



A COMPETITIVIDADE DO TRIGO BRASILEIRO DIANTE DA CONCORRÊNCIA ARGENTINA: A CADEIA PRODUTIVA DO TRIGO NO BRASIL¹

Argemiro Luís Brum², Patrícia Kettenhuber Müller³, Alexandra Luft⁴. UNIJUI

INTRODUÇÃO: Este trabalho tem como tema principal o estudo da cadeia do trigo no Brasil a partir de uma divisão em insumos, produção, moinhos, transformação e distribuição/consumo. O mesmo objetiva identificar o funcionamento da cadeia e suas principais características. A triticultura nacional está ameaçada e dificilmente alcançará a auto-suficiência (o Brasil importa aproximadamente 50% do seu consumo), pois os produtores brasileiros não possuem vantagens comparativas e competitivas suficientes, particularmente em relação aos produtores argentinos. O conjunto do trabalho analisa o funcionamento e as principais características, limites e desafios que a cadeia do trigo, no Brasil, vivencia nestes últimos 25 anos. **MATERIAL E MÉTODOS:** O método de pesquisa foi centrado na análise bibliográfica, através de buscas em sites e livros especializados. Igualmente aplicou-se uma pesquisa de campo junto aos produtores rurais, cooperativas agrícolas e moinhos de trigo nos Estados do Rio Grande do Sul e Paraná. Disto resultou uma ampla análise da situação da cadeia tritícola brasileira apoiada por elementos estatísticos coletados. **RESULTADOS:** O trigo no Brasil se desenvolveu fundamentalmente graças a forte intervenção estatal, a qual abrangia a comercialização do grão, a regulamentação do setor de moagem e a fixação dos preços. O plantio do trigo nos anos de 1980 se deu basicamente em função do apoio do governo à cultura, através do preço mínimo, de crédito facilitado e da compra estatal. Além disso, o custo de produção ainda era reduzido e, diante da falta de opção para o inverno, a cultura compensava. Paralelamente, se aproveitava o plantio do trigo para exercer uma rotação de culturas, diluindo os custos fixos da safra de verão. A partir de 1990/91 ocorre a retirada da intervenção estatal à produção nacional de trigo. A mesma fica ao sabor do mercado. Isto alterou completamente o quadro de competitividade dos produtores e da própria cadeia. Os preços baixaram e a concorrência do trigo argentino aumentou. Mesmo sem apoio governamental e com os altos custos os produtores continuam plantando trigo. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** A cadeia produtiva do trigo deve estruturar-se e articular-se a partir do consumidor. Isto exige um aumento da competitividade em todos os elos da cadeia. Neste contexto, dois eixos são apresentados na triticultura brasileira: importar de países que apresentam vantagens competitivas, com custos reduzidos, ou incentivar a produção tritícola através da adoção de tecnologias e de um modelo de profissionalização da agricultura. No momento, o país tem se voltado para a primeira opção, justificada por questões econômicas diretas: em geral, custa mais barato importar trigo do que estimular a sua produção local. No entanto, a segunda opção pode ser viável. Em primeiro lugar, a cadeia produtiva deverá se reestruturar de maneira a buscar interesses comuns para aumentar a participação do produto nacional e reduzir as importações, ou seja, em favor do trigo nacional, a tal ponto que os produtores brasileiros, particularmente os gaúchos, geralmente não produzem a qualidade que agrega mais valor e possui a maior demanda por parte dos moinhos.

¹ Projeto de Pesquisa institucional

² Coordenador do Projeto de Pesquisa, professor doutor PAPDOCÊNCIA junto ao Mestrado em Desenvolvimento (UNIJUI).

³ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq entre agosto/05 e março/06, acadêmica do curso de Economia e bolsista do Grupo PET - Economia (UNIJUI).

⁴ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq a partir de maio/06 e acadêmica do curso de Economia (UNIJUI).